



8º Encontro Nacional do Prominp

São Luis, 23 a 25 de novembro de 2011

Plano Brasil Maior 2011/2014

Inovar para competir. Competir para crescer.

Contexto

- Mercado interno grande e dinâmico, com capacidade de sustentar o crescimento mesmo no contexto de crise dos países desenvolvidos
- Condições do mercado de *commodities* no curto e médio prazos, que possibilitam a manutenção do superávit da balança comercial
- Existência de núcleo de empresas inovadoras com capacidade de liderar processo de modernização produtiva
- Acúmulo de competências científicas com potencial para o desenvolvimento de produtos e serviços de alto conteúdo tecnológico
- Abundância de recursos naturais, domínio tecnológico e capacidade empresarial em energias renováveis e na cadeia de petróleo e gás
- Utilização das compras públicas e dos grandes eventos esportivos para alavancar novos negócios e tecnologias


Oportunidades



Desafios



- Intensificar a progressão tecnológica da indústria de transformação
- Combater os efeitos da “guerra cambial” e das incertezas do cenário internacional
- Enfrentar o acirramento da concorrência internacional nos mercados doméstico e externo
- Acelerar o investimento em infraestrutura física
- Impulsionar a qualificação profissional de nível técnico e superior, particularmente em engenharias

O PBM não é:

- Um pacote de medidas para evitar a crise
- Um plano de desenvolvimento nacional
- Uma coleção de medidas de vários ministérios
- Uma política industrial canônica
- Um “saco de papai noel”

O PBM é (ao mesmo tempo):

- Uma PI em sentido amplo
- Um plano de desenvolvimento produtivo – voltado para competitividade, produtividade e sustentabilidade
- Um conjunto de ações coordenadas a partir de diretrizes e objetivos prévios apoiado na cooperação governo vs setor privado

Foco e Prioridades

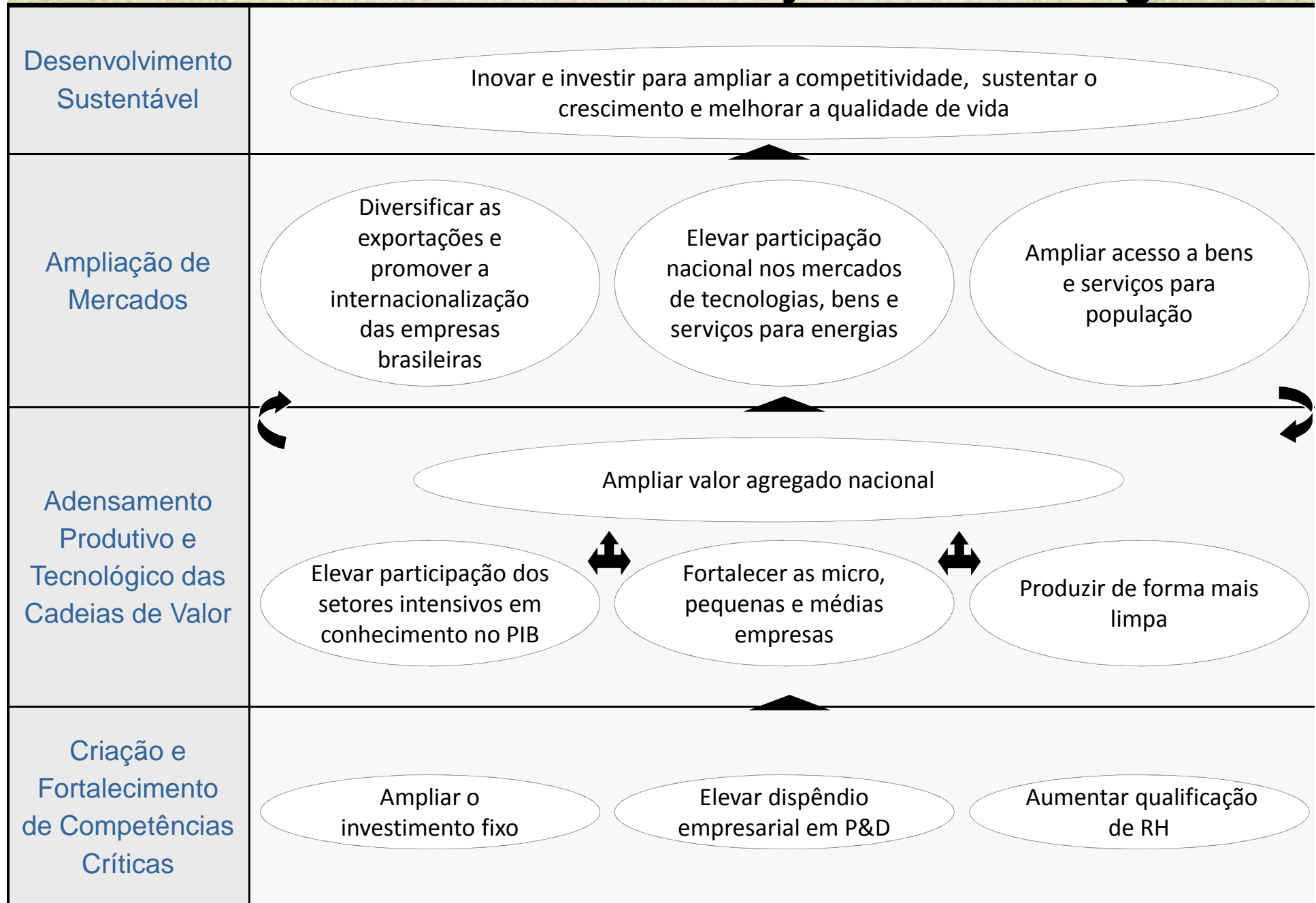
Foco

- Inovação Tecnológica, Investimento e Adensamento Produtivo

Prioridades

- No curto prazo: adensamento das cadeias para reverter queda VTI/PIB
- No médio prazo: atingir investimento compatível com crescimento de 5% a.a.
- No longo prazo: aumentar significativamente o esforço tecnológico das empresas

Objetivos Estratégicos



Metas e Indicadores

1. Ampliar o investimento fixo em % do PIB

- Posição Base (2010): 18,4%
- Meta: 22,4%

2. Elevar dispêndio empresarial em P&D em % do PIB

- Posição Base (2010): 0,59%
- Meta: 0,90% (Meta compartilhada com ENCTI)

2.1. Meta Complementar: Elevar o dispêndio governamental em P&D em relação ao PIB de 0,62% (2010) para 0,90% (2014)

3. Aumentar qualificação de RH: % dos trabalhadores da indústria com pelo menos nível médio

- Posição Base (2010): 53,7%
- Meta: 65%

3.1. Meta Complementar 1: Aumentar em 50% o número de formandos em cursos técnicos e profissionalizantes.

3.2. Meta Complementar 2: Aumentar de 7% (2009) para 10% (2014) a participação dos trabalhadores na indústria com nível superior completo.

3.3. Meta Complementar 3: Aumentar a participação dos formados em engenharia no total dos trabalhadores com curso superior na indústria de 5,9% (2009) para 11,8% (2014)

Metas e Indicadores

4. Ampliar valor agregado nacional: aumentar Valor da Transformação Industrial/ Valor Bruto da Produção (VTI/VBP)
 - Posição Base (2009): 44,3%
 - Meta: 45,3%
 - 4.1. Meta Complementar 1: Aumentar a participação da indústria de transformação no PIB, de 15,8% (2010) para 17% (2014).
 - 4.2. Meta Complementar 2: Ampliar participação do VTI da indústria de alta e média-alta tecnologia no PIB, de 7,4% (2009) para 9,0% (2014).
5. Elevar % da indústria intensiva em conhecimento: VTI da indústria de alta e média-alta tecnologia/VTI total da indústria
 - Posição Base (2009): 30,1%
 - Meta: 31,5%
6. Fortalecer as MPMEs: aumentar em 50% o número de MPMEs inovadoras
 - Posição Base (2008): 37,1 mil
 - Meta: 58,0 mil

Metas e Indicadores

7. Produzir de forma mais limpa: diminuir consumo de energia por unidade de PIB industrial (consumo de energia em tonelada equivalente de petróleo - tep por unidade de PIB industrial)

- Posição Base (2010): 150,7 tep/ R\$ milhão
- Meta: 137,0 tep/ R\$ milhão (estimativa a preços de 2010)

7.1. Meta Complementar: Reduzir o consumo de óleo combustível e carvão mineral na indústria, de 15,6% (2009) para 14% (2014).

8. Diversificar as exportações brasileiras, ampliando a participação do país no comércio internacional

- Posição Base (2010): 1,36%
- Meta: 1,6%

8.1. Meta Complementar 1: Diminuir o déficit da balança comercial de manufaturados e semimanufaturados em relação ao PIB em 40%.

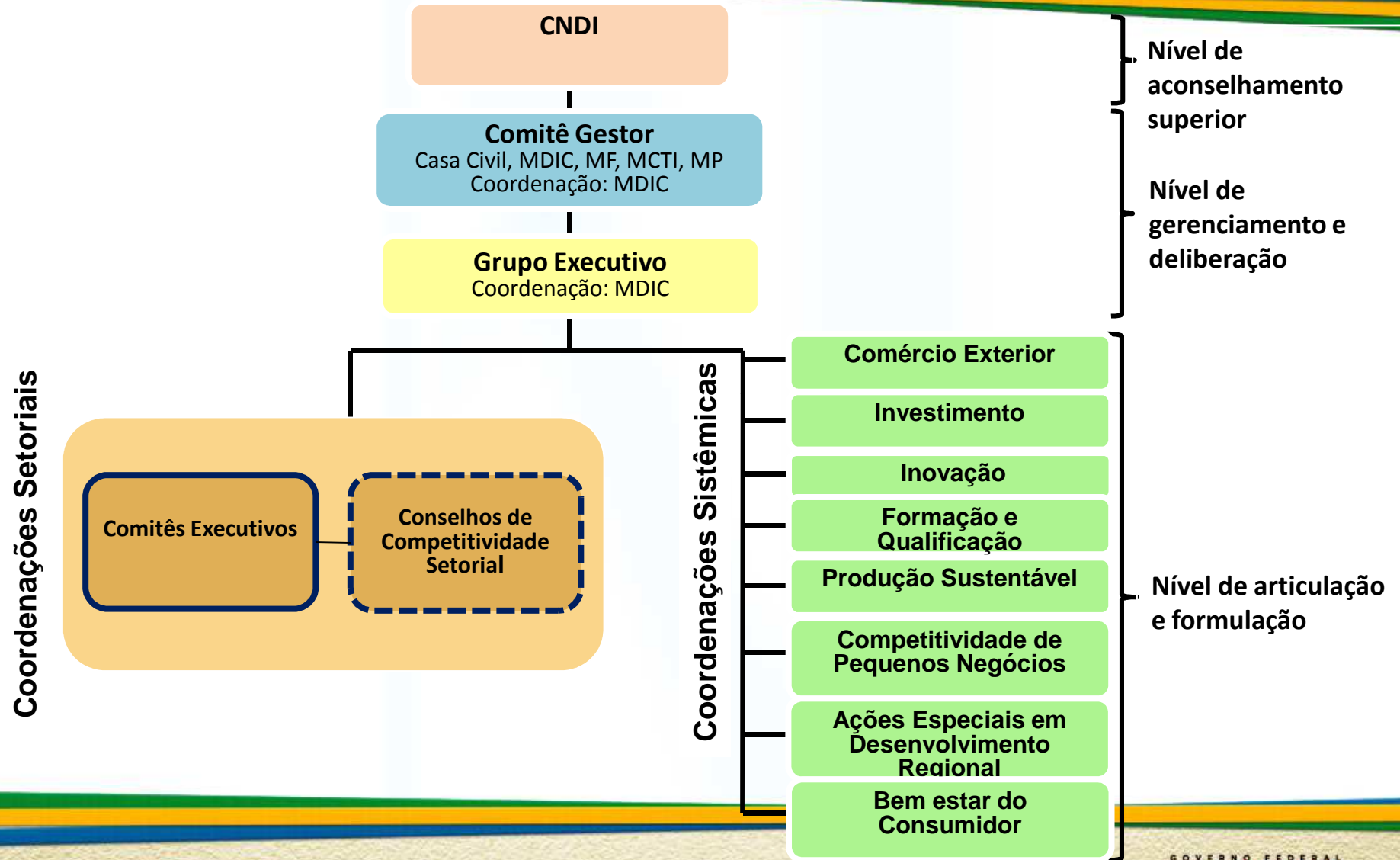
8.2. Meta Complementar 2: Elevar a participação das exportações da indústria de alta e média-alta intensidade tecnológica nas exportações de produtos industriais, de 35,5% (2010) para 40% (2014).

8.3. Meta Complementar 3: Ampliar o estoque de IED das empresas brasileiras no exterior, de US\$ 164 bilhões (2010) para US\$ 240 bilhões (2014).

Metas e Indicadores

9. Elevar participação nacional nos mercados de tecnologias, bens e serviços para energias: aumentar Valor da Transformação Industrial/ Valor Bruto da Produção (VTI/VBP) dos setores ligados a energia
 - Posição Base (2009): 64,0%
 - Meta: 66,0%
10. Ampliar acesso a bens e serviços para qualidade de vida: ampliar o número de domicílios urbanos com acesso a banda larga (PNBL)
 - Posição Base (2010): 13,8 milhões
 - Meta: 40 milhões de domicílios (Meta PNBL)

Sistema de Gestão



Petróleo, Gás e Naval

Comitê Executivo (Governo):

I – formula e implementa Agendas Setoriais;

II – monitora e avalia o alcance das metas; e

III – consolida propostas de políticas públicas e acompanha a contribuição dos demais atores envolvidos

Conselho de Competitividade (Governo, empresários e trabalhadores):

I – realiza diagnósticos da situação atual e das perspectivas de desenvolvimento da cadeia;

II – contribui na elaboração e implementação das Agendas Setoriais; e

III – contribui com propostas de políticas públicas e contrapartidas empresariais que convirjam para o cumprimento das metas.

Coordenação Plano Brasil Maior e Prominp

- Evitar duplicidades;
- Aproveitar e fortalecer iniciativas em andamento;
- Foco em resultados.

Cronograma de atividades:

- 28/11/11: Reunião do Conselho de Competividade;
- 30/03/12: Apresentação das Agendas Setoriais.

Agenda Setorial: Desafio e objetivos

1 - Aumentar a participação e a produtividade da indústria nacional no mercado brasileiro de P&G, principalmente nos elos de maior valor agregado e conteúdo tecnológico.

2 – Promover a inovação na cadeia de suprimentos do setor de P&G e Naval, ampliando e potencializando parcerias, eliminando os gargalos tecnológicos

Posicionar a indústria nacional na cadeia de valor global de P&G e Naval de forma competitiva e sustentável

3 - Ampliar a qualificação profissional necessária ao desenvolvimento da cadeia de petróleo e gás, a fim de atender a demanda da indústria

4 - Equalizar as condições tributárias e técnicas dos fornecedores nacionais em relação aos internacionais

6 - Desenvolver pólos produtivos e tecnológicos, a partir das características regionais

5 - Promover a internacionalização de empresas brasileiras e a atração de investimentos estrangeiros em segmentos específicos, incentivando a transferência de tecnologia



Obrigada!

Heloísa Menezes

Secretaria do Desenvolvimento da Produção

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e
Comércio Exterior

www.mdic.gov.br